

## **Refletindo sobre Pecado e Perdão**

### *Questionando-se*

"A psicologia tanto quanto a religião não são respostas são perguntas sobre o sentido da vida. Ambas são instrumentos facilitadores de uma possível harmonia." Baseados nessa afirmativa, deveríamos todos, pessoas religiosas ou não, reservar um tempo para pensar e trabalhar melhor os comportamentos considerados como pecados. A luxúria, a inveja, o orgulho, a avareza, a preguiça, a ira e a gula causam, sem sombra de dúvida, muitos transtornos. São exageros em nossa forma de agir, que nos levam, invariavelmente, a conflitos internos assim como com as pessoas que estão ao nosso redor.

Mas, ninguém é avarento, guloso ou preguiçoso pelo simples fato de ter escolhido conscientemente para si essas condutas. Ninguém opta por ser dessa ou daquela maneira assim, sem mais nem menos, de uma hora para outra.. Sabemos que não é dessa forma que as coisas acontecem. Mesmo assim tendemos a julgar de maneira implacável e simplista as nossas atitudes, erros, defeitos e

pecados, ou os dos outros, como se tivessem sido uma opção consciente e deliberada tão somente

Não nos damos o trabalho de pensar nos motivos que nos levam a agir de determinada forma. Não mergulhamos fundo. Também esquecemos que assim como os outros têm lá suas imperfeições- seus pecados- também temos os nossos. Será que somos capazes de enxergá-los?

Talvez, antes de mais nada, devêssemos ocupar-nos mais com os nossos próprios erros e com o mal que podemos estar exercitando, do que com aqueles que vêm em nossa direção.

Os outros, com seus defeitos, não deveriam representar obstáculos em nossas vidas, mas facilitar-nos o entendimento prático do que precisamos perceber. Deveríamos nos servir das várias situações e pessoas que nos surpreendem para crescermos. Mas, certamente não é fácil encararmos as coisas dessa maneira. Agimos como se fôssemos o centro de tudo. Reagimos. Não deixamos barato...

## *Perdão?*

Sabemos que é difícil perdoar... E como !Falar sobre o perdão também não é das tarefas mais fáceis. Ninguém parece muito interessado nesse assunto. Soa piegas. Mas quem consegue chegar ao perdão, alcança o que há de mais precioso: ... o amor e tudo o que vem com ele.

“Só consegue perdoar quem muito ama”. É certo que existe um caminho longo a ser percorrido, internamente. É algo que acontece no íntimo, solitariamente. O perdão não é objetivo nem racional mas, resultado de um intenso apelo interno por transformação. O outro? Bem, este será apenas capaz de nos ajudar a perceber e a realizar em nós mesmos a necessidade de perdão, libertação e renovação. Perdemos muito tempo concentrando nos outros nossas insatisfações e acusações. Não percebemos que somos nós quem precisamos dar um passo à frente. Liberar fardos, desenvolver novos valores e sobretudo, sair transformados das situações. Não é uma questão simples do tipo: quem errou ou quem deve pedir perdão. Somos todos cegos e surdos. Não conseguimos ver além de nossas necessidades e apegos e nos ferimos mutuamente mesmo sem querer, sem nem mesmo perceber.

## *É pecado?*

Se considerarmos que pecar é cometer falhas, pecadores somos todos nós, invariavelmente, seguidores dessa ou daquela religião, dessa ou daquela seita, fanáticos ou ateus.

Felizmente, todos nós temos a capacidade de rever nossas posições diante dos fatos e buscar um novo sentido para viver.

Na verdade, muitas vezes, perdemos tempo discutindo se determinada coisa é ou não pecado e acabamos esquecendo a parte mais importante desta história: o espaço que damos ao pecado em nós.

## *É Preciso Amar*

O pecado ocorre quando nos afastamos do Amor e de tudo o que há de mais generoso e solidário em nós por causa de nossos desejos ávidos de segurança, poder ou satisfação pessoais. Buscamos o que queremos e, às vezes, cegos, nem olhamos o que estamos fazendo. Criamos muitos problemas. Nem sempre temos consciência deles, sobretudo naquele exato momento. Mas, seguimos obstinados em busca de realizar o que achamos fundamental para nós. O pecado se contrapõe ao amor pois nos divide, causa prejuízos. O amor, por sua vez, diminui barreiras, compartilha; une.

Quando em pecado, somos levados por nossas carências e buscas, o que nos coloca em situações muito complicadas. Distanciamos-nos uns dos outros. Achamo-nos melhores, diferentes...orgulhosos. Mas é assim mesmo, faz parte. O que importa é entendermos a vida e seus caminhos - percebermos os pecados como parte integrante dela; só assim seremos capazes de compreender uns aos outros e a nós mesmos nesse

caminho do amor. Só assim caminharemos para além dos ditos pecados!

### *Buscando Mudanças*

Não sabemos o que fazemos, por isso sofremos, já que não temos mais a dimensão do pecado como um erro: de repente tudo “virou festa”; tudo parece ser permitido. Por que praticar a humildade no lugar do orgulho, a solidariedade ao invés do egoísmo e o dar no lugar do receber?! Ainda não experimentamos o perdão na prática!

Quando carregamos coisas pesadas dentro de nós elas acabam por adoecer nossa alma. É ilusão acharmos que poderemos seguir adiante de forma integrada e sadia se não entendermos essas dores em nós. E quem disse que viver é fácil?

Quando adquirirmos um novo olhar para a vida, passaremos pela tempestades sem percebê-la como tempestades.

A força suave que sentiremos interiormente nos preparará e acalmará nos dando um novo ânimo e perspectiva, a despeito dos ventos fortes que certamente virão.

### *Bicho Papão*

Os pecados não são simplesmente, o terror que aparentam ser e nem acontecem apenas com o vizinho. São parte do caminho.

Espelham nossos desejos e necessidades. Falam de nós mesmos.

São nossa forma de experimentar a vida, de adquirir experiências, de ver a nós próprios refletidos no espelho, com nossas verdades, nossas cicatrizes e nossos medos.

### *O Pecado como parte da vida*

Viver é ir fundo; libertar-se. É chegar mais perto das coisas ao invés de reagir a elas ou teorizar a respeito. É soltar as amarras da alma e permitir-se ir além das aparências. Mas como é difícil!

Justamente por conta dessa dificuldade é que, na maioria das vezes, acabamos nadando apenas na superfície. Acabamos nos escondendo atrás de regras e procedimentos que nos iludem com garantias de tranqüilidades e certezas. Acaba faltando o

amadurecimento de quem lidou, na prática, com tais questões; a livre escolha em segui-las após ousar questionar tantas verdades absolutas que, de absolutas não têm nada e que na maioria das vezes só cristalizam o nosso viver nos deixando meio que, empalhados!

Desperdiçaremos pistas importantes para o nosso crescimento cada vez que por medo, rigidez ou desconhecimento estacionarmos em nossos pré-conceitos.

*O Pecado: uma parte de nós?*

Não conhecemos nada sobre nós mesmos, já que só olhamos para fora. Queremos saber de conseguir o que nos falta e, por conta disso, muitas vezes sequer prestamos atenção às nossas ações. Não assumimos os nossos atos e o mal que advém deles.

Temos que nos pacificar, lutar contra a vontade de reagir e de só encontrar os caminhos mais fáceis e práticos. Isso não é ser inteligente, como se pensa. É não enxergar. É querer ver apenas o que se deseja ver. ILUSÃO!

Se não pararmos de fugir e apenas re-agir nunca sairemos do ponto de partida.

### *Mutação*

TUDO na vida tem sua importância para os dois lados: o de quem faz e o de quem recebe. Do lado de quem sofreu uma ação e se pergunta se deve ou não perdoar, é importante perceber que não é uma questão superficial de ser ou não um “bom samaritano”. Há nisso uma possibilidade de expansão do ser. De ir mais longe e melhor. De descobrir que há SEMPRE mais a ser percorrido, sentido. Há um lugar diferente a chegarmos dentro de nós mesmos.

### *Medo*

O medo nos impõe um viver limitado. Tememos perder o domínio sobre as situações que surgem... o domínio sobre nossas vidas.

Tememos sofrer e, na verdade, acabamos sofrendo por temer.

Temos medo do que não controlamos ou não sabemos.

Quando vivemos o medo, nos permitimos enjaular em nossas limitações. Deixamos de ousar, de acreditar, de experimentar.

Deixamos de viver. Optamos por nos esconder em "abrigos antimedoo" e não nos damos conta de que esses são, na verdade, bem mais perigosos do que nossos antigos temores.

Precisamos nos abrir a novas regras e procedimentos, nos entregar a uma nova maneira de ser e de viver, mais ampla, mais desapegada, mais livre e mais sã.

É necessário buscar em nós o ponto em que nos perdemos de nós mesmos.

### *Felicidade*

Buscamos a felicidade como podemos. Geralmente pensamos nessa tal de felicidade como facilidade, sorte. Achamos que nada temos a ver com sua obtenção. Não se trata de descansar e esperar pela sorte. Trata-se de investirmos em uma eterna transformação, uma busca. A felicidade é sermos capazes de senti-la. Sermos capazes de enxergá-la aqui e agora. É sorver da vida cada gota e absorver da gota sua verdadeira essência.

### *Sinal Vermelho*

Causamos males com os nossos excessos, o que resulta em graves conseqüências para todos.

É, mas ainda não chegamos na pior parte dessa história: ao invés de pararmos e reconhecermos o fato, seguimos buscando justificativas; seguimos fazendo o que parece mais conveniente;

Não pensamos sequer na possibilidade de estarmos prejudicando ou ferindo a quem quer que seja.

Desejamos, sim, e apenas, sair impunes do tal incidente

através de nossa destreza ou esperteza. Pobres de nós! Não percebemos nada.

Mesmo os primeiros colocados em malandragem desconhecem por completo que são eles próprios suas primeiras vítimas.

### *Sinal Amarelo*

Sem disciplina, critérios, reflexão, acabamos dobrando a esquina sem prestar atenção à sinalização de advertência. Quanto mais temos, mais achamos que precisamos. Pecamos. Imaginamos que para aproveitarmos a vida basta colocarmos o pé no acelerador, pura adrenalina. Viramos fazedores compulsivos e geramos mais e mais necessidades para nós. Buscamos sempre algo melhor, mais bonito, mais isso, mais aquilo. Parece que não queremos enxergar nossas limitações, nossas sinalizações. Seria importante darmos atenção à sinalização que aparece em nosso caminho. São chamadas importantes. As respostas estão em nós, mas, às vezes, não conseguimos parar e ficar presentes.

Estamos sempre indo a algum lugar ou temos alguma coisa a fazer.

### *Sinal Verde*

Tarefa difícil esta de seguir adiante, quando nós mesmos nos incumbimos de bloquear o caminho. Fechamos as estradas. Impedimos o fluir natural das coisas. Da vida. Somos, muitas vezes, tomados de assalto por nossos medos, nossos erros, nossos pecados e estagnamos. Estressamo-nos. Paralisamos, mas não fazemos nada para mudar o rumo das coisas.